

EVANGELHO

DOMINGO XXV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 20, 1-16a

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a sua vinha. Saiu a meia-manhã, viu outros que estavam na praça ociosos e disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha e dar-vos-ei o que for justo'. E eles foram. Voltou a sair, por volta do meio-dia e pelas três horas da tarde, e fez o mesmo. Saindo ao cair da tarde, encontrou ainda outros que estavam parados e disse-lhes: 'Porque ficais aqui todo o dia sem trabalhar?'. Eles responderam-lhe: 'Ninguém nos contratou'. Ele disse-lhes: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao capataz: «Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos e a acabar nos primeiros'. Vieram os do entardecer e receberam um denário cada um. Quando vieram os primeiros, julgaram que iam receber mais, mas receberam também um denário cada um. Depois de o terem recebido, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo: 'Estes últimos trabalharam só uma hora e deste-lhes a mesma paga que a nós, que suportámos o peso do dia e o calor'. Mas o proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti. Não me será permitido fazer o que quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?'. Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

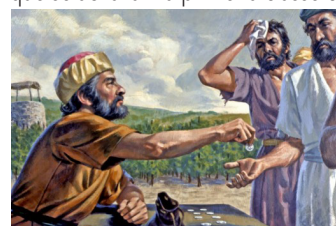
Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

SOMOS COLABORADORES DA VINHA DO SENHOR

No Evangelho deste domingo, Jesus oferece-nos uma belíssima parábola sobre os trabalhadores da vinha. Essa parábola narra a história de um homem que contrata alguns trabalhadores para trabalhar na sua vinha. O interessante é que o proprietário contrata os trabalhadores em horários diversos ao longo do dia. No final do dia, uns tinham trabalhado mais do que outros. No entanto, todos foram recompensados da mesma maneira

e os primeiros trabalhadores murmuravam contra o proprietário devido a esta situação. Uma parábola que contradiz a lei de trabalho porque segundo a nossa justiça, quem trabalhou mais horas merece maior retribuição. Mas será esta a mensagem que o Evangelista quer lançar? Certamente não.



Jesus conta esta parábola como resposta aos cristãos vindos do Judaísmo que se achavam a primeira classe cristã e por isso tinham acesso direto à salvação e um privilégio especial no reino de Deus. Também a dirigiu contra os fariseus para ensinar que a bondade de Deus ultrapassa os critérios humanos de retribuição. Com este pano de fundo entendemos que os Judeus são justamente os trabalhadores que foram contratados "de madrugada", pois começaram a seguir o Deus verdadeiro ainda no começo da história. Todos nós somos chamados a participar na missão do Senhor a fim de que possamos iluminar o mundo com a nossa presença. Contudo, cada qual é chamado à sua hora mesmo com iguais objetivos. A parábola mostra-nos ainda que nunca é tarde para começar. O Senhor chama sempre, em todas as horas. Importa estar atento e corresponder ao apelo. A resposta final, por parte de Deus, superará sempre a nossa expectativa a salvação é obra de Deus, que chama todos os homens na situação em que se encontram e na hora em que se deixam encontrar. A salvação é sempre um dom da Sua bondade.

No seu comentário a este texto evangélico, o Papa Francisco detém-se no olhar e na inveja que dá origem à murmuração. E sobre o olhar afirma: "Jesus quer levar-nos a contemplar o olhar daquele senhor: o olhar com que vê cada um dos operários à espera de trabalho, chamando-os para a sua vinha. Trata-se de um olhar cheio de atenção e de benevolência; é um olhar que chama, que convida a erguer-se, porque deseja a vida para cada um de nós, quer uma vida plena, comprometida, resgatada do vazio e na inércia".

Que o Senhor nos ajude a manter uma fé forte através de boas obras de caridade, compaixão, entrega, colaboração e disponibilidade na vinha do Senhor e afaste de nós toda a forma de inveja e de murmuração.

Pistas de Reflexão

- Como acolho o convite de trabalhar na messe do Senhor sendo jovem ou adulto?
- Qual é o melhor contributo que já dei à minha comunidade desde o dia do meu batismo?
- Ser batizado de longa data não é garantia de salvação. Como vivo o meu batismo como Cristão no mundo?

Desejo-vos uma boa semana e aos alunos um bom início de ano letivo. Que Deus vos proteja e ilumine.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CURAR O MUNDO

CUIDAR DA CASA COMUM E ATITUDE CONTEMPLATIVA

Para sair de uma pandemia, é preciso cuidar-se e cuidar uns dos outros. E devemos apoiar aqueles que cuidam dos mais débeis, dos doentes e dos idosos. Há o hábito de deixar os idosos de lado, de os abandonar: isso é mau. Estas pessoas - bem definidas pelo termo espanhol "cuidadores", aqueles que cuidam dos doentes - desempenham um papel essencial na sociedade atual, mesmo que muitas vezes não recebam o reconhecimento nem a remuneração que merecem. Cuidar é uma regra de ouro da nossa condição humana, e traz consigo saúde e esperança (cf. Enc. Laudato si' [LS], 70). Cuidar dos doentes, dos necessitados, dos abandonados: esta é uma riqueza humana e também cristã. Devemos de igual modo dirigir este cuidado à nossa casa comum: à terra e a cada criatura. Todas as formas de vida estão interligadas (cf. *ibid.*, 137-138), e a nossa saúde depende da saúde dos ecossistemas que Deus criou e dos quais Ele nos encarregou de cuidar (cf. Gn 2, 15). Por outro lado, abusar deles, é um pecado grave que prejudica, que é prejudicial e que nos deixa doentes (cf. LS 8; 66). O melhor antídoto contra este mau uso da nossa casa comum é a contemplação (cf. *ibid.*, 85; 214). Mas porquê? Não há vacina para isto, para o cuidado da casa comum, para não a pôr de lado? Qual é o antídoto contra a doença de não tomar conta da casa comum? É a contemplação. «Quando não se aprende a parar a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos» (*ibid.*, 215). Também no respeitante ao "descartável". No entanto, a nossa casa comum, a criação, não é um mero "recurso". As criaturas têm um valor em si mesmas e «refletem, cada uma à sua maneira, um raio da infinita sabedoria e bondade de Deus» (Catecismo da Igreja Católica, 339). Este valor e este raio de luz divina devem ser descobertos e, para os descobriremos, precisamos de estar em silêncio, precisamos de ouvir, e precisamos de contemplar. Também a contemplação cura a alma.

Sem contemplação, é fácil cair num antropocentrismo desequilibrado e soberbo, o "Eu" no centro de tudo, que sobredimensiona o nosso papel como seres humanos, posicionando-nos como dominadores absolutos de todas as outras criaturas. Uma interpretação distorcida dos textos bíblicos sobre a criação contribuiu para esta má interpretação, que leva à exploração da terra ao ponto de a sufocar. Exploração da criação: este é o pecado. Julgamos que estamos no centro, pretendendo ocupar o lugar de Deus e assim arruinamos a harmonia da criação, a harmonia do designio de Deus. Tornamo-nos predadores, esquecendo a nossa vocação como guardiões da vida. Certamente, podemos e devemos trabalhar a terra para viver e nos desenvolver. Mas trabalho não é sinónimo de exploração, e está sempre acompanhado de cuidado: lavar e proteger, trabalhar e cuidar... Esta é a nossa missão (cf. Gn 2, 15). Não podemos pretender continuar a crescer a nível material, sem cuidarmos da casa comum que nos acolhe. Os nossos irmãos e irmãs mais pobres e a nossa mãe terra gemem pelos danos e injustiças que causámos e reclamam outro rumo. Reclamam de nós uma conversão, uma mudança de rumo: cuidar também da terra, da criação. É, pois, importante recuperar a dimensão contemplativa, ou seja, olhar para a terra, para a criação como um dom, e não como algo a ser explorado para fins lucrativos. Quando contemplamos, descobrimos nos outros e na natureza algo muito maior do que a sua utilidade. Eis o cerne do problema: contemplar é ir além da utilidade de uma coisa. Contemplar a beleza não significa explorá-la: contemplar é gratuidade. Descobrimos o valor intrínseco das coisas que lhes foi dado por Deus. Como muitos mestres espirituais nos ensinaram, o céu, a terra, o mar, cada criatura possui esta capacidade icónica, esta capacidade mística de nos reconduzir ao Criador e à comunhão com a criação. Por exemplo, Santo Inácio de Loyola, no final dos seus Exercícios espirituais, convida-nos a "Contemplar para chegar ao amor", ou seja, a considerar como Deus olha para as suas criaturas e alegrar-se com elas; a descobrir a presença de Deus nas suas criaturas e, com liberdade e graça, amá-las e cuidar delas.

A contemplação, que nos leva a uma atitude de cuidado, não significa olhar para a natureza de fora, como se não estivéssemos imersos nela. Mas estamos dentro da natureza, somos parte da natureza. Pelo contrário, partimos do interior, reconhecendo-nos como parte da criação, tornando-nos protagonistas e não meros espetadores de uma realidade amorfa apenas para ser explorada. Aqueles que contemplam desta forma sentem-se maravilhados não só pelo que veem, mas também porque se sentem parte integrante desta beleza; e inclusive se sentem chamados a preservá-la, a protegê-la. E há uma coisa que não devemos esquecer: quem não sabe contemplar a natureza e a criação, não sabe contemplar as pessoas na sua riqueza. E quem vive para explorar a natureza, acaba por explorar as

peçoas e tratá-las como escravas. Esta é uma lei universal: se não se sabe contemplar a natureza, será muito difícil saber contemplar as pessoas, a beleza das pessoas, o irmão, a irmã. Quem sabe contemplar, mais facilmente se porá em ação para mudar o que produz degradação e danos à saúde. Comprometer-se-á a educar e promover novos hábitos de produção e consumo, a contribuir para um novo modelo de crescimento económico que garanta o respeito pela casa comum e o respeito pelas pessoas. O contemplativo em ação tende a tornar-se o guardião do ambiente: isto é muito bom! Cada um de nós deve ser guardião do ambiente, da pureza do ambiente, procurando conjugar saberes ancestrais de culturas milenares com novos conhecimentos técnicos, de modo a que o nosso estilo de vida seja sempre sustentável.

Por fim, contemplar e cuidar: estas são duas atitudes que mostram o caminho para corrigir e reequilibrar a nossa relação como seres humanos com a criação. Muitas vezes, a nossa relação com a criação parece ser uma relação entre inimigos: destruir a criação em meu benefício; explorar a criação em meu proveito. Não esqueçamos que isto se paga caro; não esqueçamos aquele ditado espanhol: "Deus perdoa sempre; nós perdoamos de vez em quando; a natureza nunca perdoa". Hoje estava a ler no jornal sobre aqueles dois grandes glaciares na Antártida, perto do Mar de Amundsen: eles estão prestes a desabar. Será terrível, porque o nível do mar subirá e isto causará muitas, muitas dificuldades e muito mal. E porquê? Por causa do sobreaquecimento, por não se cuidar do ambiente, por não se cuidar da casa comum. Por outro lado, quando tivermos esta relação - deixem-me dizer a palavra - "fraterna" no sentido figurativo com a criação, tornar-nos-emos guardiões da casa comum, guardiões da vida e guardiões da esperança, preservaremos o património que Deus nos confiou para que as gerações futuras o possam desfrutar. E alguns podem dizer: "Mas, eu safo-me desta maneira". Mas o problema não é como te safas hoje - isto foi dito por um teólogo alemão, protestante, competente: Bonhoeffer - o problema não é como te desenrascas hoje; o problema é: qual será a herança, a vida da geração futura? Pensemos nos filhos, nos netos: que lhes deixaremos se explorarmos a criação? Protejamos este caminho para nos tornarmos "guardiões" da casa comum, guardiões da vida e da esperança. Preservemos o património que Deus nos confiou, para que as gerações futuras possam usufruir dele. Penso de modo especial nos povos indígenas, com os quais todos nós temos uma dívida de gratidão - até de penitência, para reparar o mal que lhes fizemos. Mas estou também a pensar nos movimentos, associações, grupos populares, que estão comprometidos a tutelar o próprio território com os seus valores naturais e culturais. Estas realidades sociais nem sempre são apreciadas, por vezes são até impedidas, porque não produzem dinheiro; mas na realidade contribuem para uma revolução pacífica, poderíamos chamar-lhe a "revolução do cuidado". Contemplar para cuidar, contemplar para salvaguardar, preservar a nós, a criação, os nossos filhos, os nossos netos, e tutelar o futuro. Contemplar para cuidar e para preservar e deixar uma herança à futura geração.

Mas não se deve contudo delegar a alguns: aquilo que é tarefa de cada ser humano. Cada um de nós pode e deve tornar-se um "guardião da casa comum", capaz de louvar a Deus pelas suas criaturas, de contemplar as criaturas e de as proteger

Papa Francisco, Audiência Geral, Pátio São Dâmasio, Roma, 16 de setembro de 2020

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• **INSCRIÇÕES PARA A CATEQUESE 2020-2021:** Estão abertas as inscrições para a catequese. Poderão ser feitas junto da Coordenadora, aos sábados das 15h00 às 17h30, ou no Cartório Paroquial no final das Eucaristias.

• **EUCARISTIAS DOMINICAIS:** Retomam-se as celebrações na Igreja Paroquial. Horários: **sábados** às 19h00; **domingos** às 09h00, às 10h00 (Caparide) e 11h15.

• **PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA":**

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES: IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE: IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• **Dois famílias da nossa Paróquia procuram casa ou apartamento para arrendar** até ao valor de 350,00€ e 500,00€ mensais, respetivamente. Os interessados podem contactar diretamente as famílias através dos seguintes números: 96 733 88 79 e 96 416 66 83.

• **O ofertório para as obras na Igreja Paroquial rendeu 1050,00€.** O nosso muito obrigado a todos.

• **YOUTUBE:** Aceda ao canal <http://www.youtube.com/c/PADRENANABAFOFIE>, subscreva e partilhe a Palavra de Deus.